



Mercado de Trabalho – Pnad Contínua (3º trim. 2024) e Novo Caged (out. 2024)

v.6, nº 14 – 29 de novembro de 2024

Este informativo é uma produção elaborada pelo Observatório do Trabalho de Minas Gerais e conta com a participação dos técnicos da Fundação João Pinheiro (FJP), por meio da Coordenação de Indicadores Sociais da Diretoria de Estatística e Informações (Direi) e da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social de Minas Gerais (Sedese-MG), por intermédio da Subsecretaria de Inclusão Produtiva, Trabalho, Emprego e Renda (SUBIPTER).

Esta edição tem como foco o acompanhamento de indicadores conjunturais do mercado de trabalho a partir de i) dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); ii) informações disponibilizadas pelo Ministério do Trabalho e Emprego por intermédio do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged).

Síntese dos resultados

- ✓ No 3º trimestre de 2024, Minas Gerais apresentou crescimento na população ativa, ocupada e na força de trabalho, tanto em relação ao trimestre anterior quanto ao mesmo período de 2023. O estado gerou 48 mil novas ocupações (+0,4%) e reduziu em 37 mil o número de desocupados (-6,0%) no trimestre.
- ✓ Em Minas Gerais, 11,6 milhões de pessoas integravam a força de trabalho, o que corresponde a 10,5% do total nacional. A taxa de participação no mercado de trabalho no estado foi de 65,2%, superior à média nacional de 62,4%.
- ✓ No estado, 11 milhões de pessoas estavam ocupadas, registrando um crescimento de 0,4% no trimestre e de 3,9% no comparativo anual. A distribuição dos ocupados por posição foi a seguinte: 71,1% eram empregados, 22,9% trabalhavam por conta própria e 4,8% eram empregadores. Quanto aos setores econômicos, o setor de serviços apresentou um crescimento de 1,2% no trimestre e 6,5% no ano. A indústria também teve resultados positivos, com um aumento de 3,7% no trimestre e 8,1% no ano, enquanto a agricultura registrou uma queda de 5,2% no trimestre.



- ✓ O rendimento médio real no 3º trimestre de 2024 foi de R\$2.876,00, registrando um aumento de 1,1% em relação ao mesmo período de 2023. Entre os diferentes grupos ocupacionais, os empregados no setor público tiveram um crescimento de 4,4% no rendimento, alcançando R\$4.125,00. Por outro lado, os trabalhadores informais, ou seja, aqueles sem carteira assinada, e os empregadores, apresentaram quedas nos rendimentos, de -0,6% e -6,5%, respectivamente.
- ✓ A taxa de desocupação em Minas Gerais foi de 5,0% no 3º trimestre de 2024, atingindo o menor nível da série histórica e ficando abaixo da taxa nacional, que foi de 6,4%. Ao analisar as taxas de desocupação por perfil, observa-se que as mulheres apresentaram a maior taxa, com 6,2%, seguidas pelos jovens de 14 a 17 anos, com 24,9%. Entre os grupos raciais, a taxa de desocupação foi mais alta entre os negros e pardos, com 6,6% e 5,4%, respectivamente, destacando as desigualdades persistentes no acesso ao mercado de trabalho.
- ✓ Em Minas Gerais, 6,2 milhões de pessoas estavam fora da força de trabalho, um aumento de 0,2% comparado ao trimestre anterior.
- ✓ A partir dos dados do Novo Caged, em outubro de 2024, observa-se que Minas Gerais registrou um estoque de 4,978 milhões de empregos formais, com destaque para Belo Horizonte que ocupou a 389ª posição na variação relativa de empregos acumulada no ano (3,7%).
- ✓ Ao analisar o tamanho absoluto do mercado de trabalho formal em outubro de 2024, Belo Horizonte lidera com 1.041,4 mil empregados, seguida por Uberlândia, com 235,1 mil, e Contagem, com 230,5 mil. Os menores desempenhos relativos foram em Grupiara (-46,7%) e Antônio Prado de Minas (-35,6%), enquanto os melhores ocorreram em Serra dos Aimorés (104,0%) e Tapiraí (56,9%).



Sumário

1. Pnad Contínua	4
1.1 Estimativas do mercado de trabalho de Minas Gerais.....	4
1.2. Força de trabalho	6
1.3. Ocupação.....	7
1.4. Desocupação	14
1.5. Fora da força de trabalho	18
2. Análise intraestadual.....	19
EXPEDIENTE.....	22



1. Pnad Contínua

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) apresenta as flutuações trimestrais do mercado de trabalho e a evolução dos principais indicadores. Destaca-se a população em idade de trabalhar, na força de trabalho, ocupada, desocupada e fora da força de trabalho. Para tanto, apresentam-se algumas características importantes para melhor entendimento do mercado de trabalho: sexo, nível de instrução, faixa etária e cor ou raça. Especificamente para a população ocupada, foram incluídas a posição na ocupação e o grupamento de atividades.

1.1 Estimativas do mercado de trabalho de Minas Gerais

A Tabela 1 sintetiza os dados da população em idade de trabalhar, distribuída entre força de trabalho, ocupados, desocupados e pessoas fora da força de trabalho no Brasil e em Minas Gerais. No terceiro trimestre de 2024, o mercado de trabalho mineiro acompanhou a tendência nacional, com crescimento no número de pessoas em idade ativa, na força de trabalho e ocupadas, tanto em relação ao trimestre anterior quanto ao mesmo período de 2023. Paralelamente, houve redução nos números de desocupados e de pessoas fora da força de trabalho.

Em Minas Gerais, comparado ao trimestre anterior, houve a criação de 48 mil novas ocupações (+0,4%) e uma redução de 37 mil desocupados (-6,0%). Já em relação ao terceiro trimestre de 2023, o número de ocupados no estado cresceu em 410 mil pessoas (+3,9%), enquanto o número de desocupados diminuiu em 100 mil (-14,8%). Esses resultados refletem uma melhoria consistente no mercado de trabalho mineiro, em linha com o desempenho registrado no âmbito nacional.



Tabela 1: Estimativas da população em idade para trabalhar, na força de trabalho, ocupada, desocupada e fora da força de trabalho – Brasil e Minas Gerais – 3º trim. 2023 / 2º trim. 2024 / 3º trim. 2024

Especificação	2023 - III	2024 - II	2024 - III	Variação (%)	
				2024 - III / 2024 - II	2024 - III / 2023 - III
Pessoas (em mil pessoas)			Brasil		
Em idade para trabalhar	174.983	176.081	176.446	0,2	0,8
Na força de trabalho	108.154	109.372	110.030	0,6	1,7
Ocupadas	99.838	101.830	103.029	1,2	3,2
Desocupadas	8.316	7.541	7.001	-7,2	-15,8
Fora da força de trabalho	66.829	66.709	66.416	-0,4	-0,6
Pessoas (em mil pessoas)			Minas Gerais		
Em idade para trabalhar	17.715	17.771	17.793	0,1	0,4
Na força de trabalho	11.295	11.594	11.605	0,1	2,7
Ocupadas	10.620	10.982	11.030	0,4	3,9
Desocupadas	675	612	575	-6,0	-14,8
Fora da força de trabalho	6.420	6.177	6.188	0,2	-3,6

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Pnad Contínua.

Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social de Minas Gerais (Sedese-MG), Subsecretaria de Inclusão Produtiva, Trabalho, Emprego e Renda (Subte).



1.2. Força de trabalho

A força de trabalho compreende as pessoas ocupadas e desocupadas durante a semana de referência, ou seja, aquelas que estavam empregadas ou que buscaram emprego nesse período. No terceiro trimestre de 2024, o Brasil registrou aproximadamente 110,0 milhões de pessoas na força de trabalho, enquanto Minas Gerais alcançou 11,6 milhões, representando 10,5% do total nacional. Em comparação com o trimestre imediatamente anterior, a força de trabalho mineira cresceu 0,1%, e, em relação ao mesmo trimestre de 2023, apresentou um avanço de 2,7%.

Já as pessoas fora da força de trabalho englobam aquelas que, na semana de referência, não estavam ocupadas nem desocupadas, ou seja, que não estavam ofertando ou buscando trabalho. Esse grupo totalizou cerca de 66,4 milhões de pessoas no Brasil e 6,2 milhões em Minas Gerais no terceiro trimestre de 2024. Na comparação trimestral, Minas Gerais registrou um aumento de 0,2%, mas, em relação ao mesmo período do ano anterior, houve uma redução de 3,6%.

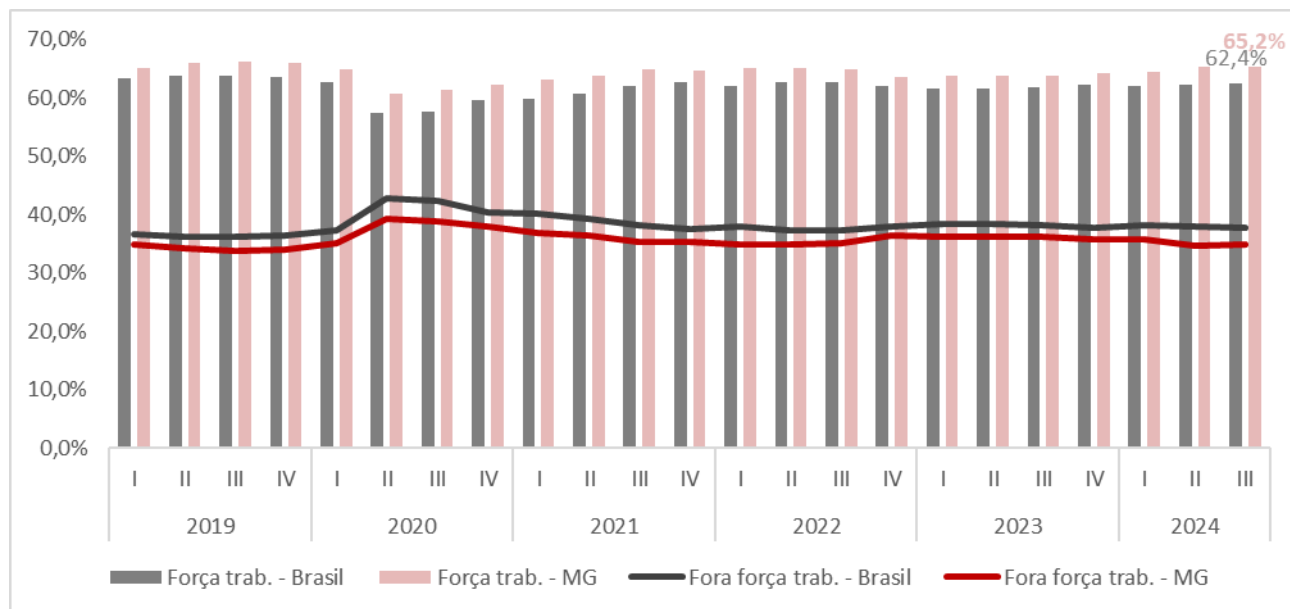
A taxa de participação, calculada pela proporção de pessoas na força de trabalho em relação às que em idade para trabalhar, foi estimada em 65,2% para Minas Gerais no terceiro trimestre de 2024. Esse índice foi superior ao registrado para o Brasil, que alcançou 62,4% no mesmo período (Gráfico 1).

Na comparação com o trimestre imediatamente anterior, a taxa de participação permaneceu estável em Minas Gerais (variação nula), enquanto, no Brasil, houve um aumento de 0,3 ponto percentual (p.p.). Já em relação ao mesmo trimestre de 2023, a taxa mineira cresceu 1,5 p.p., superando o avanço observado no país, de 0,6 p.p..

A composição da força de trabalho manteve-se estável em relação aos atributos pessoais no terceiro trimestre de 2024. A maioria dos integrantes é formada por homens, que representam 56,5% do total. Quanto ao nível de instrução, 41,9% possuem ensino médio completo ou ensino superior incompleto, configurando a maior parcela. Em relação à faixa etária, destaca-se a participação de pessoas entre 40 e 59 anos (39,3%), seguida por aquelas de 25 a 39 anos (37,0%). No quesito cor ou raça, predominam os trabalhadores que se autodeclararam pardos, correspondendo a 47,0% da força de trabalho.



Gráfico 1: Distribuição percentual das pessoas de 14 anos ou mais de idade, segundo a condição na força de trabalho – Brasil e Minas Gerais – 1º trim. 2019 - 3º trim. 2024 – (%)



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Pnad Contínua.

Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social de Minas Gerais (Sedese-MG), Subsecretaria de Inclusão Produtiva, Trabalho, Emprego e Renda (Subte).

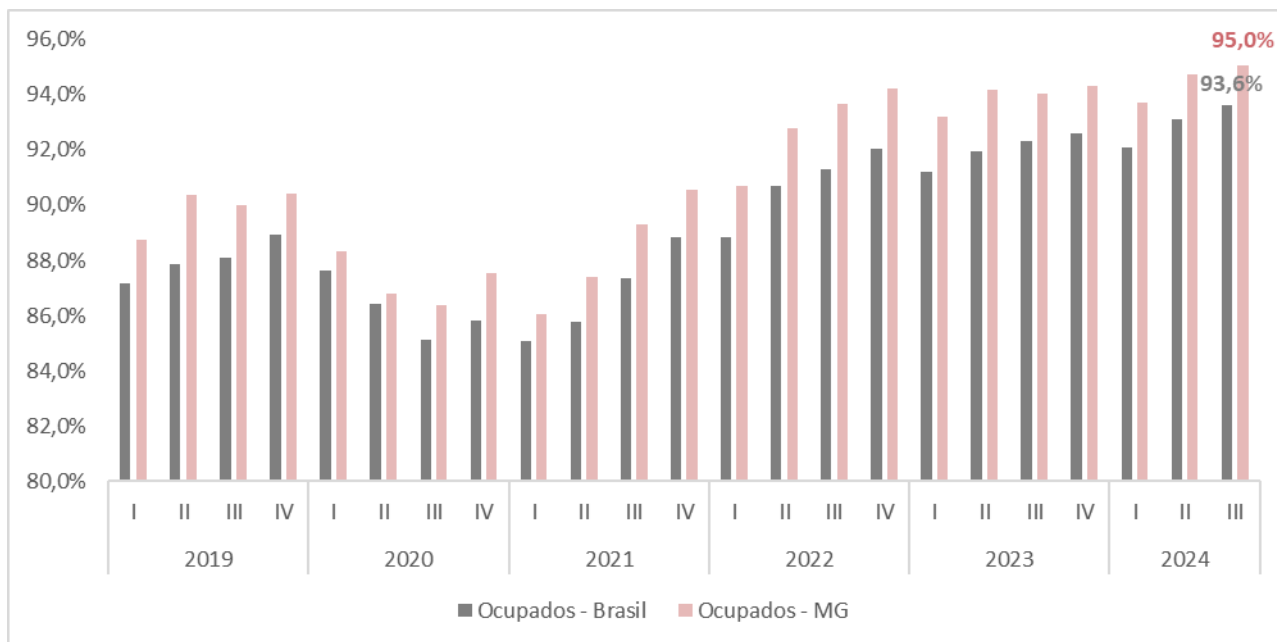
1.3. Ocupação

No terceiro trimestre de 2024, a população ocupada em Minas Gerais foi estimada em aproximadamente 11,0 milhões de pessoas. Em comparação com o trimestre imediatamente anterior, houve um aumento de 0,4%, enquanto, em relação ao mesmo período de 2023, o crescimento foi de 3,9%. No Brasil, o número de ocupados atingiu 103,0 milhões, com variações de 1,2% em relação ao trimestre anterior e de 3,2% na comparação anual.

Em Minas Gerais, o percentual de ocupados na força de trabalho chegou a 95,0% no terceiro trimestre de 2024, um índice superior ao registrado no país, que foi de 93,6% (Gráfico 2).



Gráfico 2: Percentual de pessoas ocupadas na força de trabalho – Brasil e Minas Gerais – 1º trim. 2019 - 3º trim. 2024 – (%)



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Pnad Contínua.

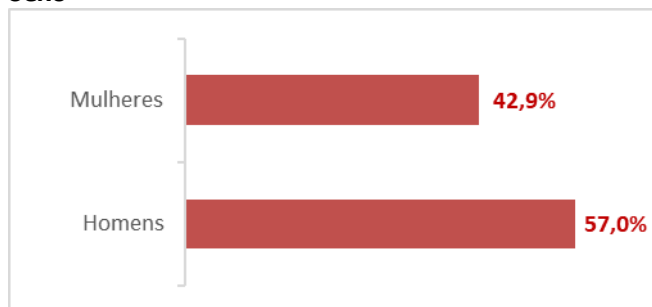
Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social de Minas Gerais (Sedese-MG), Subsecretaria de Inclusão Produtiva, Trabalho, Emprego e Renda (Subte).

No terceiro trimestre de 2024, a maior parte da população ocupada era composta por homens, que representavam 57,0% do total. Quanto ao nível de instrução, 41,7% possuíam ensino médio completo ou ensino superior incompleto, formando a maior parcela. Em relação à faixa etária, destaca-se a participação de pessoas entre 40 e 59 anos (40,0%), seguidas por aquelas de 25 a 39 anos (37,3%). No quesito cor ou raça, a maioria dos ocupados se autodeclarava parda, correspondendo a 46,8% do total (Gráfico 3).

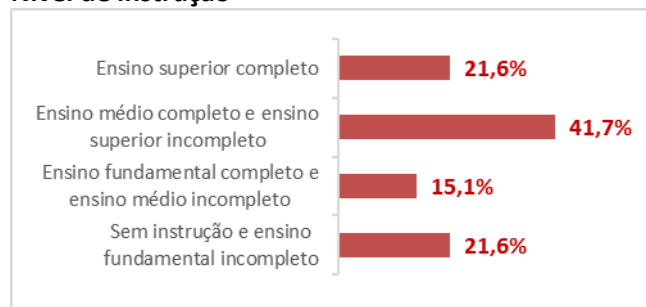


Gráfico 3: Percentual da população ocupada por sexo, nível de instrução, faixa etária e cor ou raça – Minas Gerais – 3º trim. 2023 – (%)

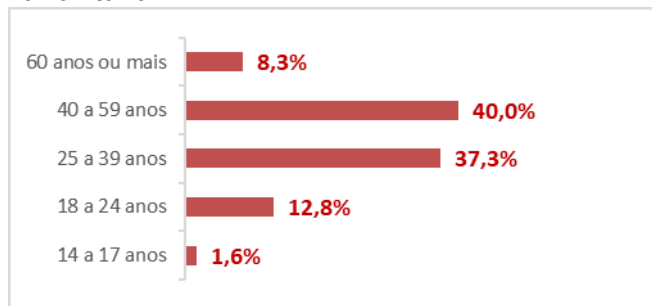
Sexo



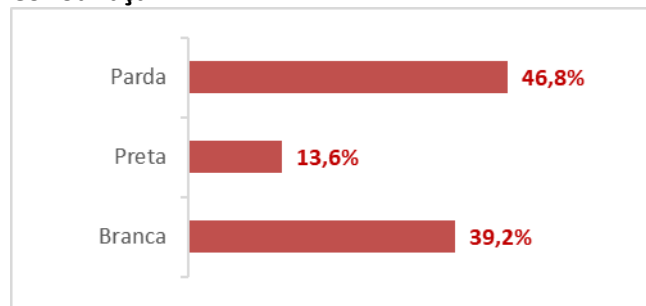
Nível de instrução



Faixa Etária



Cor ou raça



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Pnad Contínua.

Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social de Minas Gerais (Sedese-MG), Subsecretaria de Inclusão Produtiva, Trabalho, Emprego e Renda (Subte).

A população ocupada em Minas Gerais, no terceiro trimestre de 2024, estava distribuída da seguinte forma por posição na ocupação (Gráfico 4): 71,1% eram empregados, 22,9% trabalhavam por conta própria, 4,8% eram empregadores e 1,2% atuavam como trabalhadores familiares auxiliares. Entre os empregados no setor privado, exclusive trabalhadores domésticos, 74,0% possuíam carteira de trabalho assinada, enquanto 26,0% não tinham vínculo formal.

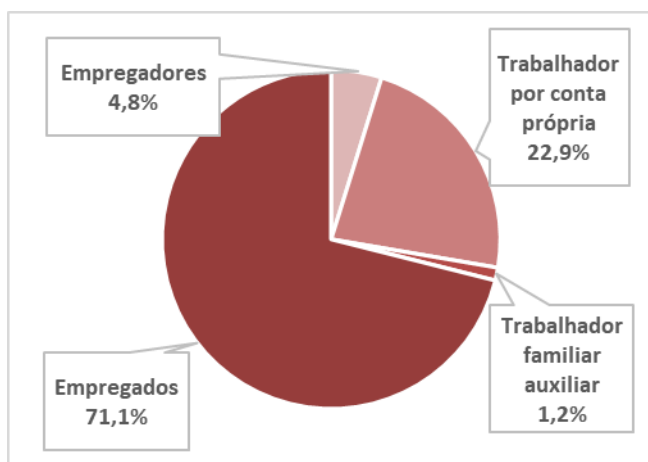
Em relação ao trimestre imediatamente anterior, não foram observadas variações significativas na proporção de empregadores e trabalhadores familiares auxiliares. A participação de empregados aumentou em 0,7 p.p., enquanto a de trabalhadores por conta própria registrou uma redução de 0,8 p.p.. Na comparação com o mesmo período do ano anterior, três das quatro categorias apresentaram queda, com exceção dos empregados, cuja participação cresceu 1,3 p.p..



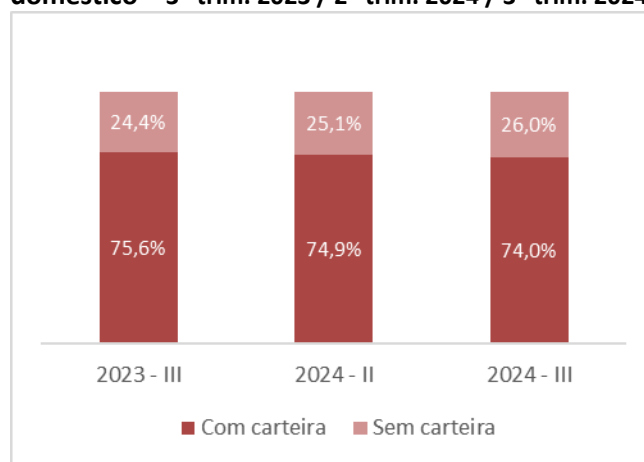
O aumento da formalização entre os empregados e a redução na participação dos trabalhadores por conta própria podem indicar um cenário econômico mais favorável, com fortalecimento das relações formais de trabalho e possível retração da informalidade.

Gráfico 4: Percentual de pessoas ocupadas por posição na ocupação e categoria do emprego no trabalho principal – Minas Gerais – (%)

Posição na ocupação – 3º trim. 2024



Empregado no setor privado, exclusive trabalhador doméstico – 3º trim. 2023 / 2º trim. 2024 / 3º trim. 2024



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Pnad Contínua.

Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social de Minas Gerais (Sedese-MG), Subsecretaria de Inclusão Produtiva, Trabalho, Emprego e Renda (Subte).

No que diz respeito às estimativas de pessoas ocupadas por atividades econômicas (Tabela 2), no 3º trimestre de 2024, vale destacar o setor de serviços que registrou um crescimento de 1,2% em relação ao trimestre anterior e 6,5% na comparação anual. A indústria geral também apresentou resultados positivos, com aumento de 3,7% no trimestre e 8,1% no ano, destacando-se como o setor com maior expansão percentual no período. Por outro lado, o setor de agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura apresentou redução de 5,2% no número de ocupados em comparação ao 2º trimestre de 2024 e de 7,4% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

É importante destacar também os resultados desagregados do setor de serviços. A administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais registrou um aumento de 1,9% no número



de ocupados em comparação ao 2º trimestre de 2024 e de 8,0% na comparação anual, consolidando-se como um dos maiores empregadores do estado. O setor de serviço doméstico teve o maior crescimento percentual no período analisado, com aumento de 4,9% no trimestre e expressivos 13,6% no acumulado anual.

Outros setores, como informação, comunicação, atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas e outros serviços, apresentaram estabilidade no trimestre, mas crescimento de 7,0% e 6,0%, respectivamente, no comparativo anual.

Tabela 2: Estimativa de pessoas ocupadas por grupamento de atividades no trabalho principal – Minas Gerais – 3º trim. 2023 / 2º trim. 2024 / 3º trim. 2024

Especificação	2023 - III	2024 - II	2024 - III	Variação (%) 2024 - III / 2024 - II	Variação (%) 2024 - III / 2023 - III
Total de ocupados	10.620	10.982	11.030	3,9	0,4
Agricultura, pec., prod. florestal, pesca e aquíc.	1.224	1.195	1.133	-7,4	-5,2
Indústria geral	1.523	1.588	1.646	8,1	3,7
Construção	866	896	880	1,6	-1,8
Comércio, repar. de veíc. automot. e motoc.	1.911	1.939	1.942	1,6	0,2
Serviços	5.098	5.365	5.429	6,5	1,2
Transporte, armazenagem e correio	574	553	556	-3,1	0,5
Alojamento e alimentação	504	527	520	3,2	-1,3
Inf., comun. e ativ. fin., imob., prof. e adm	1.095	1.172	1.172	7,0	0,0
Adm. púb., def., segur. soc., educ., saúde hum. e serv. soc.	1.760	1.864	1.900	8,0	1,9
Outro serviço	537	569	569	6,0	0,0
Serviço doméstico	627	679	712	13,6	4,9
Atividades mal definidas	1	1	-	-	-

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Pnad Contínua.

Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social de Minas Gerais (Sedese-MG), Subsecretaria de Inclusão Produtiva, Trabalho, Emprego e Renda (Subte).

A Tabela 3 mostra a evolução do rendimento médio mensal real das pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência no trabalho principal. Em comparação ao terceiro trimestre de 2023, o



rendimento médio real de R\$2.876,00 no terceiro trimestre de 2024 apresentou um aumento de 1,1%. No entanto, houve uma redução de 1,3% em relação ao trimestre anterior.

Analisando os diferentes grupos ocupacionais, os empregados no setor privado com carteira de trabalho assinada tiveram um aumento modesto de 1,6% no rendimento em relação ao ano anterior, alcançando R\$2.721,00. Já os empregados sem carteira assinada apresentaram uma redução de 0,6% no rendimento. O rendimento dos trabalhadores domésticos também apresentou uma queda, de 1,3%. Por outro lado, o rendimento dos empregados no setor público subiu 4,4% em comparação ao ano anterior, alcançando R\$4.125,00. Por fim, o rendimento dos empregadores caiu 6,5% em relação ao mesmo período do ano anterior e os trabalhadores por conta própria apresentaram um aumento de 7,1% no rendimento médio.

Tabela 3: Rendimento médio mensal real das pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência com rendimento de trabalho, habitualmente recebido no trabalho principal, por posição na ocupação e categoria do emprego no trabalho principal – Minas Gerais – 3º trim. 2023 / 2º trim. 2024 / 3º trim. 2024

Especificação	2023 - III	2024 - II	2024 - III	Variação (%)	
				2024 - III / 2024 - II	2024 - III / 2023 - III
Força de trabalho - ocupados	2.844	2.915	2.876	-1,3	1,1
Empregado no setor privado - com carteira de trabalho assinada	2.677	2.729	2.721	-0,3	1,6
Empregado no setor privado - sem carteira de trabalho assinada	2.031	2.127	2.018	-5,1	-0,6
Trabalhador doméstico	1.206	1.203	1.190	-1,1	-1,3
Empregado no setor público	3.950	4.219	4.125	-2,2	4,4
Empregador	7.349	7.588	6.871	-9,4	-6,5
Conta própria	2.454	2.516	2.629	4,5	7,1

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Pnad Contínua.

Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social de Minas Gerais (Sedese-MG), Subsecretaria de Inclusão Produtiva, Trabalho, Emprego e Renda (Subte).

A Tabela 4 apresenta o rendimento médio mensal real por grupamento de atividade no trabalho principal em Minas Gerais, no terceiro trimestre de 2024. De maneira geral, observou-se uma redução de 11,0% no



rendimento do setor de informações, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas, em comparação com o mesmo período de 2023. Em contrapartida, o setor de alojamento e alimentação registrou um expressivo aumento de 13,8%, seguido por outros serviços, que obteve crescimento de 10,8%. O comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas também teve um bom desempenho, com aumento de 7,4% no rendimento médio, alcançando R\$2.688,00.

Na comparação com o trimestre anterior, o setor de outros serviços se destacou positivamente, com um crescimento de 6,2%. Por outro lado, o setor público apresentou um desempenho negativo, com o rendimento médio do grupamento de administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais registrando uma queda de 7,7%.

Tabela 4: Rendimento médio mensal real das pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência com rendimento de trabalho, habitualmente recebido no trabalho principal, por grupamento de atividade no trabalho principal – Minas Gerais – 3º trim. 2023 / 2º trim. 2024 / 3º trim. 2024

Especificação - MG	2023 - III	2024 - II	2024 - III	Variação (%)	
				2024 - III / 2024 - II	2024 - III / 2023 - III
Força de trabalho - ocupados	2.844	2.915	2.876	-1,3	1,1
Agricultura, pec., prod. florestal, pesca e aquíc.	2.120	2.137	2.212	3,5	4,3
Indústria geral	3.038	2.958	2.994	1,2	-1,4
Indústria de transformação	2.856	2.781	2.781	0,0	-2,6
Construção	2.528	2.448	2.456	0,3	-2,8
Comércio, repar. de veíc. automot. e motoc.	2.503	2.677	2.688	0,4	7,4
Transporte, armazenagem e correio	3.031	3.036	3.108	2,4	2,5
Alojamento e alimentação	1.983	2.296	2.256	-1,7	13,8
Inf., comun. e ativ. fin., imob., prof. e adm	4.283	3.914	3.810	-2,7	-11,0
Adm. púb., def., segur. soc., educ., saúde hum. e serv. soc.	3.781	4.172	3.851	-7,7	1,9
Outros serviços	2.077	2.168	2.302	6,2	10,8
Serviços domésticos	1.206	1.203	1.190	-1,1	-1,3

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Pnad Contínua.

Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social de Minas Gerais (Sedese-MG), Subsecretaria de Inclusão Produtiva, Trabalho, Emprego e Renda (Subte).



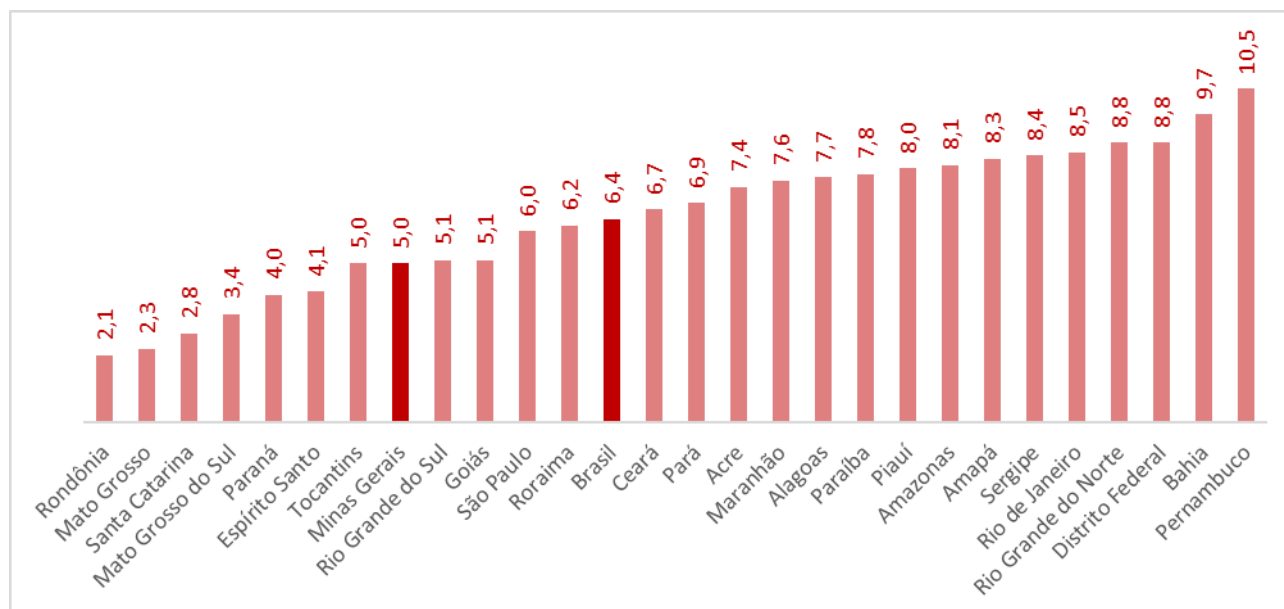
1.4. Desocupação

No terceiro trimestre de 2024, o Brasil registrou aproximadamente 7,0 milhões de desocupados, uma redução de 7,2% em relação ao trimestre anterior e de 15,8% na comparação anual com o mesmo período de 2023. Em Minas Gerais, o número estimado de desocupados foi de 575 mil, representando uma queda de 6,0% em relação ao trimestre anterior e uma redução de 14,8% na comparação anual.

A taxa de desocupação em Minas Gerais atingiu 5,0% no terceiro trimestre de 2024, marcando o menor nível da série histórica iniciada pelo IBGE em 2012. O índice estadual manteve-se abaixo da taxa nacional, que foi de 6,4%, reforçando o desempenho mais favorável do mercado de trabalho mineiro em relação à média do país.

Os dados de desemprego por estado no terceiro trimestre de 2024 mostram uma ampla variação nas taxas de desocupação em diferentes regiões do Brasil, refletindo as disparidades econômicas e estruturais entre os estados (Gráfico 5).

Gráfico 5: Taxa de desocupação – Brasil e Unidades da Federação – 3º trim. 2024 – (%)



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Pnad Contínua.

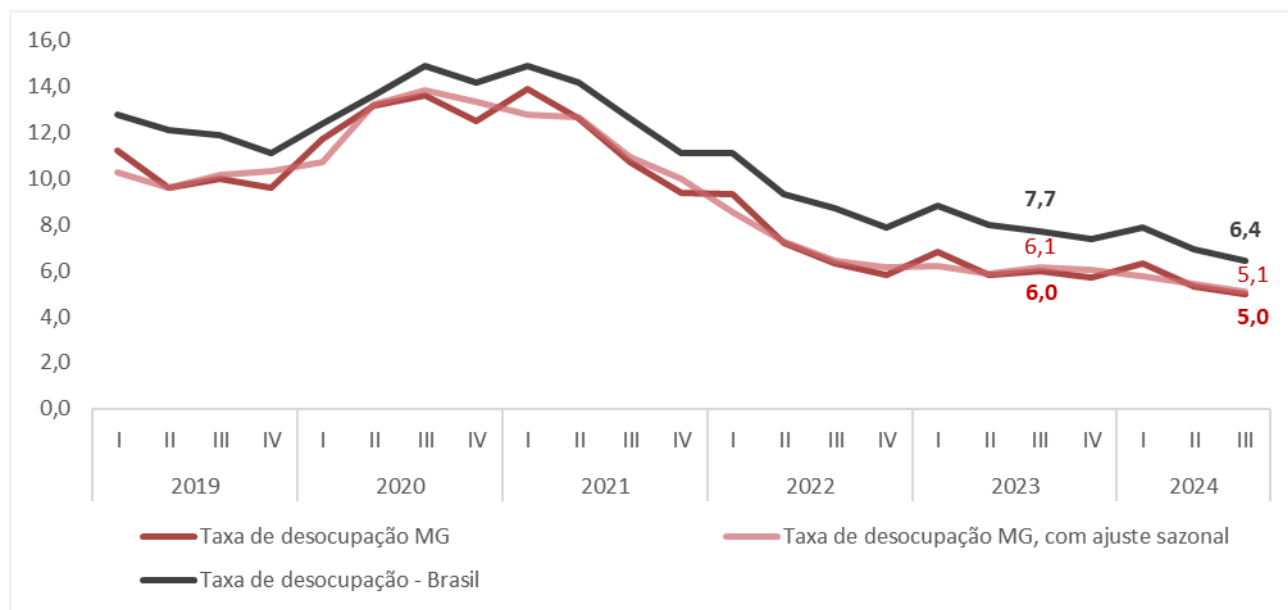
Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social de Minas Gerais (Sedese-MG), Subsecretaria de Inclusão Produtiva, Trabalho, Emprego e Renda (Subte).



As menores taxas de desemprego foram registradas em Rondônia (2,1%), Mato Grosso (2,3%) e Santa Catarina (2,8%), estados que tradicionalmente apresentam índices de desocupação mais baixos. Por outro lado, estados do Nordeste e do Norte concentraram as maiores taxas de desemprego, com destaque para Pernambuco (10,5%), Bahia (9,7%) e Distrito Federal (8,8%).

No Brasil, a taxa de desocupação foi de 6,4%, enquanto em Minas Gerais o índice ficou em 5,0%. Em comparação com o trimestre anterior, a taxa de desocupação em Minas Gerais apresentou uma redução de 0,3 p.p.. Quando comparado ao mesmo período do ano anterior, a queda foi de 1,0 p.p., refletindo uma melhoria contínua no mercado de trabalho do estado. (Gráfico 6).

Gráfico 6: Taxa de desocupação, sem e com ajuste sazonal – Brasil e Minas Gerais – 1º trim. 2019 - 3º trim. 2024 – (%)



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Pnad Contínua.

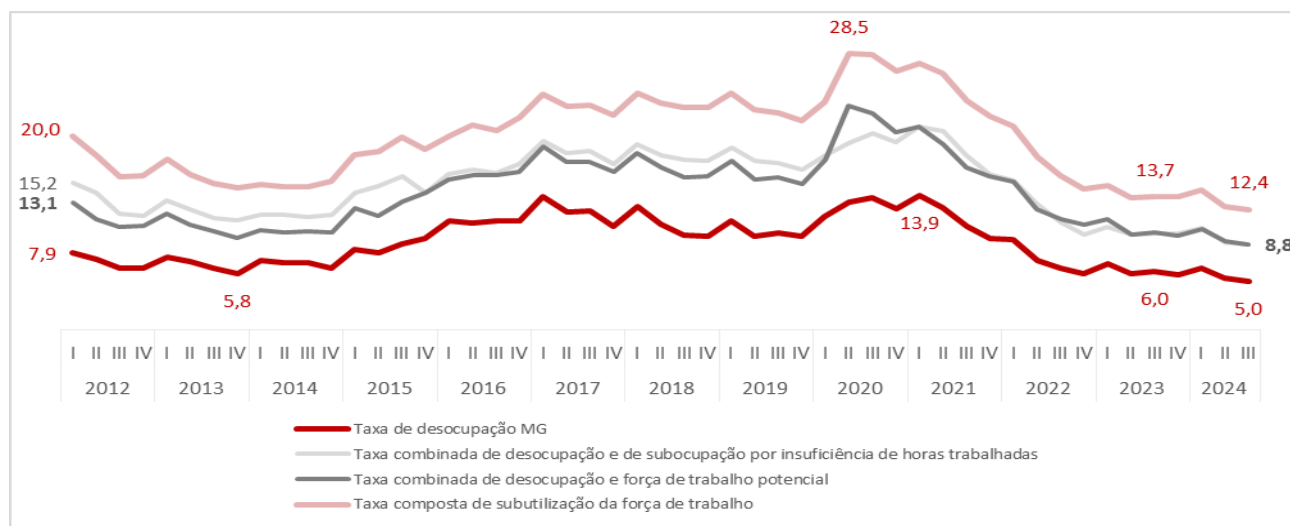
Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social de Minas Gerais (Sedese-MG), Subsecretaria de Inclusão Produtiva, Trabalho, Emprego e Renda (Subte).



Além da taxa de desocupação para o Brasil e Minas Gerais, é importante destacar a taxa de desocupação estadual com ajuste sazonal¹, uma técnica estatística usada para suavizar as oscilações periódicas nas séries temporais. No terceiro trimestre de 2024, a taxa de desocupação ajustada sazonalmente em Minas Gerais foi de 5,1%.

Uma série temporal mais extensa, que se inicia em 2012, pode ser observada no Gráfico 7. Além da taxa de desocupação, ele também apresenta as taxas combinadas de subutilização da força de trabalho. No terceiro trimestre de 2024, tanto a taxa combinada de desocupação e subocupação por insuficiência de horas trabalhadas quanto a taxa que reflete a combinação de desocupação e força de trabalho potencial ficaram em 8,8%. Enquanto a taxa composta de subutilização da força de trabalho alcançou 12,4% – uma queda de 0,3 p.p. em relação ao trimestre anterior e uma redução de 1,3 p.p. na comparação com o mesmo trimestre do ano passado.

Gráfico 7: Taxa de desocupação e taxas combinadas de subutilização da força de trabalho – Minas Gerais – 1º trim. 2012 - 3º trim. 2024 – (%)



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Pnad Contínua.

¹ O ajuste sazonal pode eliminar componentes sazonais enganosos de uma série. Ele tem como fim amenizar as aberrações em certos tipos de atividade. Por exemplo, o Bureau of Labor Statistics (BLS) dos EUA utiliza o ajuste sazonal para conseguir um retrato mais preciso dos níveis de desemprego. Isso é feito retirando a influência de eventos sazonais, como feriados, eventos climáticos, período de colheita e outros.

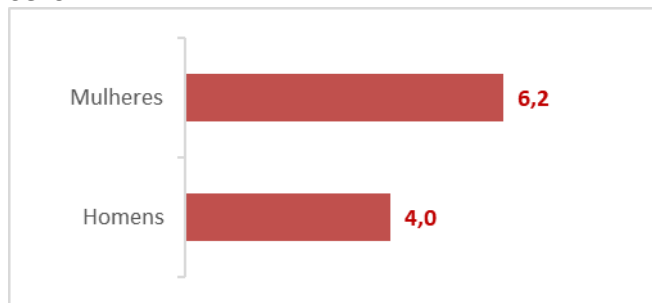


Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social de Minas Gerais (Sedese-MG), Subsecretaria de Inclusão Produtiva, Trabalho, Emprego e Renda (Subte).

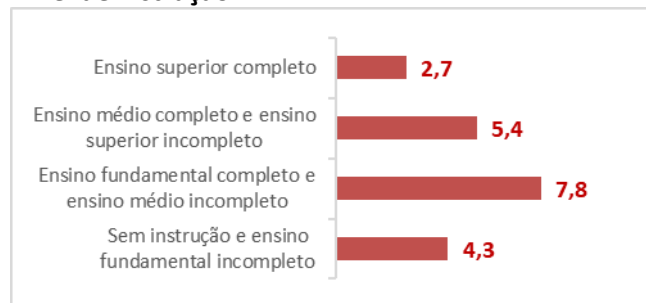
Para concluir a análise sobre a desocupação, observa-se que, no terceiro trimestre de 2024, a taxa de desocupação foi mais elevada entre as mulheres, atingindo 6,2%, em comparação com 4,0% entre os homens. Em relação ao nível de instrução, a taxa de desocupação mais alta foi registrada entre aqueles com ensino fundamental completo e ensino médio incompleto, com 7,8%. No aspecto etário, a maior taxa de desocupação foi observada entre os jovens de 14 a 17 anos, com uma expressiva marca de 24,9%, seguida pela faixa etária de 18 a 24 anos, com 9,9%. Além disso, ao analisar a desocupação por cor ou raça, constata-se que os pretos e pardos são os grupos mais afetados, apresentando taxas de 6,6% e 5,4%, respectivamente. Esses dados reforçam a persistente desigualdade de acesso ao emprego em Minas Gerais.

Gráfico 8: Taxa de desocupação por sexo, nível de instrução, faixa etária e cor ou raça – Minas Gerais – 3º trim. 2024 – (%)

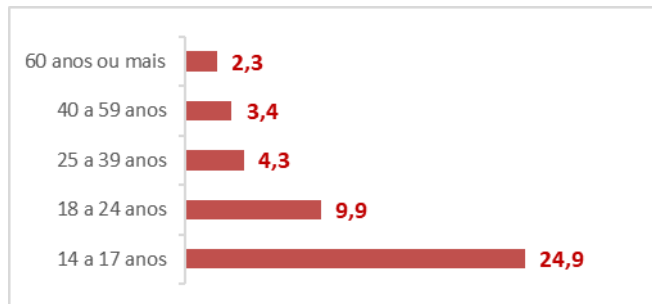
Sexo



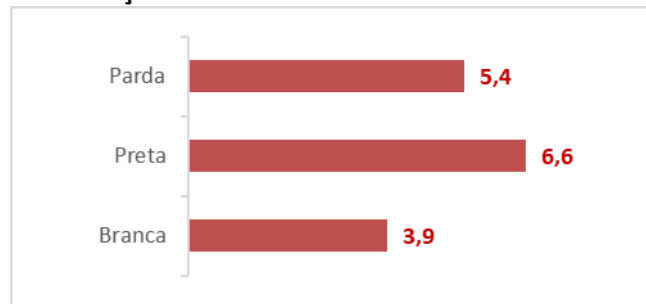
Nível de instrução



Faixa Etária



Cor ou raça



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Pnad Contínua.

Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social de Minas Gerais (Sedese-MG), Subsecretaria de Inclusão Produtiva, Trabalho, Emprego e Renda (Subte).



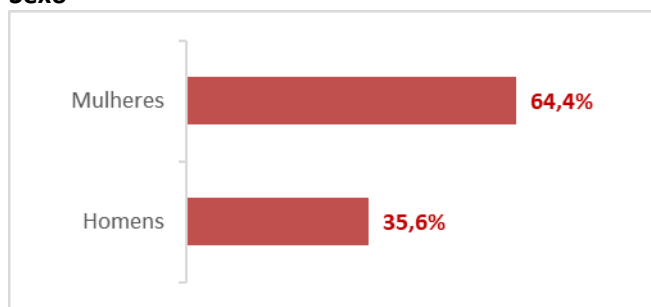
1.5. Fora da força de trabalho

Considera-se fora da força de trabalho aqueles indivíduos que, na semana de referência, não estavam nem ocupados nem desocupados, ou seja, aqueles que não estavam oferecendo mão de obra.

No terceiro trimestre de 2024, a maior parte das pessoas fora da força de trabalho eram mulheres, representando 64,4% do total. Em relação ao nível de instrução, a maior parcela pertence aos indivíduos sem instrução ou com ensino fundamental incompleto, que somam 50,0%. No que se refere à faixa etária, o grupo com maior participação foi o de pessoas com 60 anos ou mais, com uma representatividade de 43,4%. Por fim, em relação à cor ou raça, predominam os indivíduos que se declararam pardos, totalizando 46,4% entre os inativos (Gráfico 9). Esses dados destacam os perfis mais comuns entre aqueles que estão fora da força de trabalho (inativos).

Gráfico 9: Percentual de pessoas fora da força de trabalho por sexo, nível de instrução, faixa etária e cor ou raça – Minas Gerais – 3º trim. 2023 – (%)

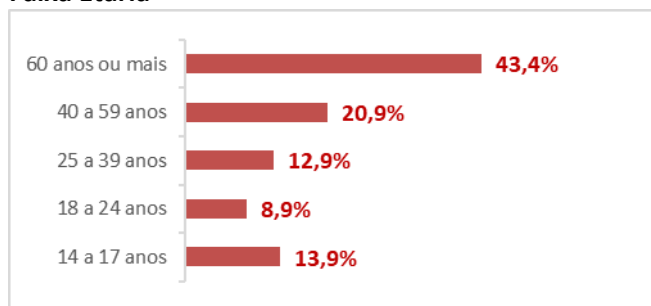
Sexo



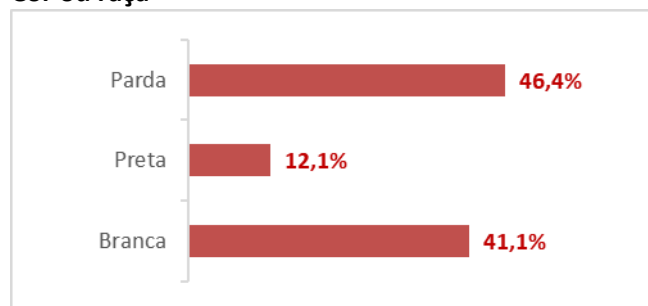
Nível de instrução



Faixa Etária



Cor ou raça



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Pnad Contínua.

Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social de Minas Gerais (Sedese-MG), Subsecretaria de Inclusão Produtiva, Trabalho, Emprego e Renda (Subte).



2. Análise intraestadual

A Pnad Contínua permite a análise dos resultados para o estado, região metropolitana e capital. Em Minas Gerais, no terceiro trimestre de 2024, a taxa de desocupação foi de 5,0%, inferior às taxas registradas na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) e na capital. Na RMBH, a taxa de desocupação ficou em 6,1%, com uma redução de 0,4 ponto percentual (p.p.) em relação ao trimestre anterior e de 1,6 p.p. na comparação anual. Já em Belo Horizonte, a taxa atingiu 6,2%, refletindo um desempenho semelhante ao da região metropolitana, mas ainda acima da média estadual.

Outra variável de destaque é a força de trabalho ocupada. Em Minas Gerais, o número de ocupados alcançou 11,0 milhões de pessoas no terceiro trimestre de 2024. Dentre elas, 1,2% eram trabalhadores familiares auxiliares (135 mil), 4,8% empregadores (532 mil), 22,9% trabalhavam por conta própria (2,5 milhões) e 71,1% eram empregados (7,8 milhões). No estado, também se destaca o contingente de empregados no setor privado, exceto trabalhadores domésticos, com carteira de trabalho assinada, que somou 4,3 milhões de pessoas, representando 54,9% do total de empregados.

Na RMBH, o número de ocupados atingiu 2,9 milhões de pessoas no terceiro trimestre de 2024. Dentre elas, 74,2% eram empregados, 21,4% trabalhavam por conta própria, 4,1% eram empregadores e 0,4% atuavam como trabalhadores familiares auxiliares. Ao comparar com o estado, observa-se que a RMBH possui uma maior proporção de empregados e uma menor participação nas demais posições de ocupação.

Por fim, em Belo Horizonte, o número de ocupados chegou a 1,4 milhão de pessoas, seguindo os mesmos padrões observados no estado em termos de distribuição por posição de ocupação.

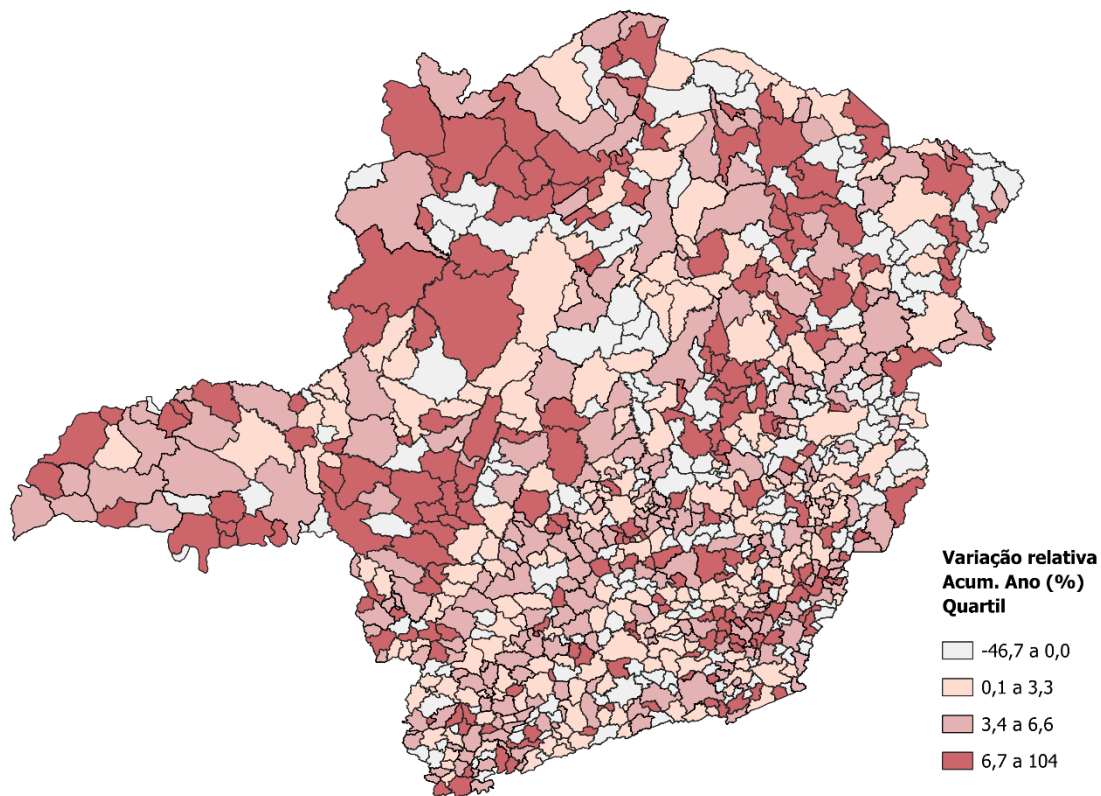
O Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged) é uma ferramenta fundamental para monitorar a dinâmica do mercado de trabalho formal, possibilitando o acompanhamento mensal dos fluxos de admissões, desligamentos e do saldo líquido de empregos. Além disso, permite uma análise detalhada por setores econômicos, municípios e subsetores, proporcionando uma visão abrangente sobre a geração e extinção de postos de trabalho, com um nível de desagregação por municípios que a Pnad Contínua não alcança.

Em outubro de 2024, Minas Gerais registrou um estoque de 4,978 milhões de empregos com carteira de trabalho assinada. O Mapa 1 ilustra a variação relativa do emprego formal acumulada no ano, destacando os resultados para cada município do estado.



Os piores desempenhos foram observados em Grupiara (-46,7%), Antônio Prado de Minas (-35,6%), Nacip Raydan (-34,3%) e São José do Mantimento (-25,4%). Por outro lado, os melhores desempenhos ocorreram em Serra dos Aimorés (104,0%), Tapiraí (56,9%), Cipotânea (44,9%) e Santo Antônio do Retiro (41,9%). Belo Horizonte ocupou a 389ª posição, com uma variação relativa do emprego formal de 3,7%.

Mapa 1: Variação relativa do emprego formal – Acumulada no Ano – Minas Gerais – (%)



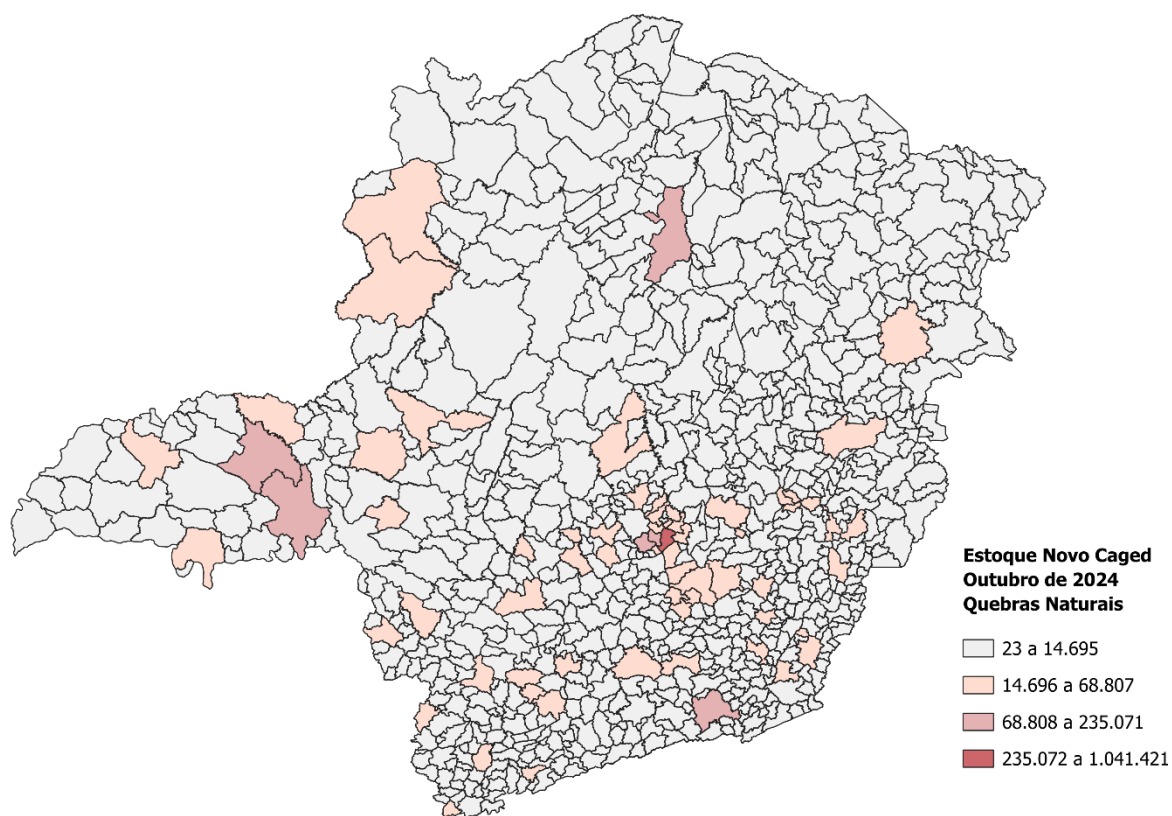
Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego - Novo Caged.

Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social de Minas Gerais (Sedese-MG), Subsecretaria de Inclusão Produtiva, Trabalho, Emprego e Renda (Subte).



O Mapa 2 apresenta o tamanho absoluto do mercado de trabalho formal em cada município de Minas Gerais em outubro de 2024. Os sete municípios com os maiores estoques de empregados formais são: Belo Horizonte (1.041,4 mil), Uberlândia (235,1 mil), Contagem (230,5 mil), Juiz de Fora (150,0 mil), Betim (120,4 mil), Uberaba (97,3 mil) e Montes Claros (97,0 mil).

Mapa 2: Estoque de emprego formal – Outubro de 2024 – Minas Gerais – (pessoas)



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego - Novo Caged.

Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social de Minas Gerais (Sedese-MG), Subsecretaria de Inclusão Produtiva, Trabalho, Emprego e Renda (Subte).



EXPEDIENTE

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Presidência

Luciana Lopes Nominato Braga

Vice-presidência

Mônica Moreira Esteves Bernardi

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES

Claudio Djissey Shikida

COORDENAÇÃO DE INDICADORES SOCIAIS

Caio César Soares Gonçalves

EQUIPE TÉCNICA

Glauber Flaviano Silveira

Nícia Raies Moreira de Souza

Plínio Campos de Souza

SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Alê Portela

SUBSECRETARIA DE INCLUSÃO PRODUTIVA, TRABALHO, EMPREGO E RENDA

Arthur Hélio Albergaria Campos

SUPERINTENDÊNCIA DE GESTÃO E FOMENTO AO TRABALHO E À ECONOMIA SOLIDÁRIA

Marcel Cardoso Ferreira de Souza

DIRETORIA DE MONITORAMENTO E ARTICULAÇÃO DE OPORTUNIDADE DE TRABALHO

Amanda Siqueira Carvalho

EQUIPE TÉCNICA

Pedro Luis Souza Mazoni